



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

ANDREIA DANIELE DE PAIVA SANTANA

**ENTENDENDO O PROCESSO DA INDISCIPLINA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIENCIA DO ESPORTE

ANDREIA DANIELE DE PAIVA SANTANA

**ENTENDENDO O PROCESSO DA INDISCIPLINA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
em Educação Física da Universidade
Federal de Pernambuco, Centro
Acadêmico de Vitória, como requisito
para a obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Orientador: Professor Mestre Renato
Machado Saldanha

Co-orientador: Marinete Pinto de
Paiva Lima

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE

2015

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB-4/2018

S231e Santana, Andreia Daniele de Paiva
Entendendo o processo da indisciplina nas aulas de educação física /
Andreia Daniele de Paiva Santana. Vitória de Santo Antão: O autor, 2015.
33 folhas.

Orientador: Renato Machado Saldanha
Coorientador: Marinete Pinto de Paiva Lima
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco. CAV, Licenciatura
em Educação Física. 2015.

1. Educação Física - Estudo e Ensino. 2. Comportamento estudantil. I.
Saldanha, Renato Machado. II. Lima, Marinete Pinto de Paiva. III. Título.

371.5 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-52/2015

ANDREIA DANIELE DE PAIVA SANTANA

**ENTENDENDO O PROCESSO DA INDISCIPLINA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 09/07/2015.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Mestre Renato Machado Saldanha (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Marco Fidalgo (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Danilo Figueredo do Nascimento (Examinador Externo)
EREM Professor Barros Guimarães

Dedico esse trabalho aos meus pais, minha sobrinha, meu namorado e minhas amigas por estarem sempre ao meu lado durante a graduação. Pois cada um deles foi essencial na minha caminhada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à DEUS, que me deu tantas oportunidades nesta vida, cursar Educação Física na UFPE foi uma delas. Ainda, Ele que me fortalece, me guia e me ajuda a superar obstáculos, que está sempre ao meu lado, tanto nos momentos mais fáceis, quanto nos mais difíceis.

Agradeço em especial ao meu orientador Saldanha pela ajuda e empenho nesta pesquisa, agradeço aos conhecimentos que me foram proporcionados, ao ver a Educação Física escolar com um outro olhar e também agradeço pela amizade.

Obrigada!

Aos meus pais, por estarem sempre ao meu lado me dando forças para trilhar meu caminho.

A minha sobrinha linda Laryssa, pelo simples fato de existir deixando a vida mais bela me mostrando o sentimento mais lindo que existe: O amor!

As minhas amigas por compartilharem, nesses quatro anos de graduação, momentos de alegria, companheirismo e também tristeza. Em especial: Liliane Coelho.

Ao meu namorado Robson por ter sido tão compreensivo e companheiro, todas as vezes que precisei.

Enfim, agradeço a todos que vivenciaram comigo essa longa jornada que chega ao fim. Cada um foi uma peça chave no meu crescimento pessoal e acadêmico.

“Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas. Pessoas
transformam o mundo.”

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho traz uma análise bibliográfica, cujo o objetivo é entender o processo que envolve os atos indisciplinados nas aulas de Educação Física. A partir desta preocupação inicial, foram formulados três eixos de reflexão que serviram para balizar minha incursão pelos artigos; o que o autor entende como indisciplina? Quais as causas da indisciplina? E como combater a indisciplina? Assim, analisando 4 artigos para responder este questionamento e entender o que dizem os pensadores da área sobre a indisciplina nas aulas de Educação Física e como se dá esse processo. Foi observado que os Professores em maioria colocam a culpa no meio externo, sem entender como se dá esse processo, punições são feitas aos alunos gerando cada vez mais Indisciplina nas aulas de Educação Física. Intervir da maneira correta e acabar com a Indisciplina é o sonho de muitos, porém poucos estudos são feitos sobre a temática dificultando ainda mais a realização desse sonho.

Palavras Chaves: indisciplina, agressividade, aulas de Educação Física.

ABSTRACT

This paper presents a literature review, whose goal is to understand the process that involves acts indisciplinares in physical education classes. From this initial concern, it was formulated three axes of reflection that served to mark my foray by Articles; what the author understands how indiscipline? what are the causes of indiscipline? and how to fight indiscipline? Thus analyzing four articles to answer this question and understand what they say the thinkers of the area over indiscipline in physical education classes and how this process takes place. It was observed that the majority of teachers put the blame on the external environment, without understanding how this process takes place, punishments are made to students generating increasingly indiscipline in physical education classes. Intervene in the right way and end the indiscipline is the dream of many but few studies are done on the subject further hindering the realization of this dream.

Key Words: indiscipline, aggressiveness, physical education classes.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 INDISCIPLINA E EDUCAÇÃO FÍSICA	12
3 METODOLOGIA	16
4 ANÁLISES E DISCUSSÕES	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

A indisciplina nas escolas brasileiras é um fato. Alastrando-se em diferentes instituições e segmentos do ensino, a falta de limites, o desrespeito e as ocorrências de violência e vandalismo são queixas que se multiplicam entre pais, professores e gestores. Mas, afinal, de quem é o problema e como lidar com ele? Esse é um tema que preocupa não só os professores, mas também os pais e a sociedade. O comportamento “rebelde” na adolescência não é uma novidade, mas a coisa parece ter fugido do controle. Vejamos uma das reportagem a seguir que demonstra uma das várias cenas de agressão que acontecem diariamente nas escolas:

Um adolescente de 13 anos agrediu uma professora da Escola Municipal Georg Rodenbach, em Juiz de Fora, na manhã desta sexta-feira (20.09.2013). De acordo com a Polícia Militar (PM), a agressão ocorreu após o menor ter sido repreendido pela professora por mau comportamento durante uma aula de educação física. O **G1** entrou em contato com a Secretaria de Educação de Juiz de Fora, que informou por meio de nota que o Departamento de Apoio ao Estudante, está apurando os fatos junto à professora e ao aluno envolvidos na ocorrência, para entender o que aconteceu de fato e para que sejam tomadas todas as providências necessárias. Segundo a diretora da escola, Mônica Santiago, o sistema de câmeras do local flagrou a agressão. A professora, de 58 anos, levava o aluno para a secretária do local quando o adolescente chutou as pernas da mesma. “Foi chocante quando vi a imagem. Até os policiais viram, a professora poderia ter caído no chão pela violência do chute. Fiquei horrorizada”, afirmou Mônica. (NUNES, 2013, p. única).

Longe de ser um fato isolado, cenas como essa ocupam cada vez mais espaço no noticiário, e preocupam a toda comunidade acadêmica. São tantos problemas com a indisciplina que os professores, na maioria das vezes não sabem como lidar em determinadas situações. Cheias de reclamações e punições, as escolas e os professores sentem-se desmotivados com tantos problemas relacionados a falta de disciplina dos educandos.

A escola é um lugar de troca e construção de conhecimento, mas também se torna um lugar de muitos conflitos, brigas, punições frequentes. O ambiente escolar é um lugar de grande complexidade, pois nele existem pessoas com cultura, costumes, classe social, conceitos diferentes, tantos os alunos como os docentes e toda gestão.

A falta de disciplina atrapalha o andamento das aulas, isso é um fato. Porém, não entender a indisciplina pode fazer com que o professor venha intervir de maneira incorreta. Vendo a necessidade de entender por que ações indisciplinadas nas aulas de Educação Física estão cada vez mais frequentes, buscamos compreender o problema para poder compreender e intervir adequadamente.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa, de revisão bibliográfica que tem o intuito de refletir sobre como se dá o processo da indisciplina nas aulas, onde se envolve conceitos, causas e soluções para o a temática.

A motivação para esse estudo deu-se tanto no plano pessoal quanto acadêmico. Uma inquietação sobre como se dá o processo da indisciplina. O que muito se vê é a maioria dos professores culpando os alunos e poucos se importando saber as causas e como resolver.

Contudo, visando contribuir para suprir a carência de pesquisa sobre o assunto, este estudo poderá discutir e refletir sobre a indisciplina na escola com base nos textos publicados sobre a temática.

A Educação Física por sua especificidade, em permitir uma movimentação mais livre dos alunos tende a ser um espaço privilegiado para pensar a questão da indisciplina. Ainda é comum aqueles que afirmam que ensinar disciplina através dos jogos, esportes e demais práticas corporais seria a principal contribuição da área para o processo de escolarização dos alunos. No capítulo I discutiremos sobre a Indisciplina e a Educação Física, buscando entender por que as aulas de Educação Física é um local propício para atos não disciplinados.

2 INDISCIPLINA E EDUCAÇÃO FÍSICA

Não é fácil apresentar o significado que defina indisciplina. O conceito sobre o tema, muda de acordo com o local no qual está sendo discutido. Ou seja, nem sempre o que um professor considera como indisciplina outro professor irá compreender da mesma forma. Tal indecisão dificulta ainda mais o entendimento sobre o tema, sobretudo para os alunos.

Para entender o conceito é necessário entender primeiro o antônimo da palavra, só assim podemos interpretar sua complexidade. A disciplina são ações que mudam de acordo com os valores e princípios que são adotados pela escola. Assim explica Parrat-Dayan:

Em geral o conceito de indisciplina é definido em relação ao conceito de disciplina, que na linguagem corrente significa regras de conduta comum a uma coletividade para manter a boa ordem e, por extensão, a obediência à regra [...] Assim, o conceito de disciplina está relacionado com a existência de regras; e o conceito de indisciplina, com a desobediência a essa regra (2009, p. 18).

A partir desse conceito nós podemos dizer que a indisciplina é vista de uma forma particular, ou seja cada um interpreta de uma forma. Pois um professor pode se queixar que um aluno não faz a atividade e rotulá-lo como indisciplinado, outro professor com o mesmo aluno pode dizer que este precisa de um reforço, por exemplo. Existem vários fatos diferentes, assim como opiniões diferentes para cada um desses casos, sendo que quando há regras estabelecidas e há um descumprimento destas fica mais fácil estabelecer a indisciplina.

O conceito de indisciplina é algo relativo, isso dificulta o entendimento profundo sobre o tema. A falta de clareza, a mudança de situações comportamentais e ambientais podem vir a passar despercebido entre professores e aluno. Da mesma forma pode vir as punições. Tudo vai depender do contexto da situação na qual o aluno está sendo inserido e como o professor ou gestor interpreta aquela determinada situação.

De um modo geral, a indisciplina é vista como algo que foge das regras. Tais regras, porém, são determinadas de acordo com a função dos espaços. Portanto, cada espaço estabelece um padrão de normalidade de comportamento que pode ser

denominado de regras, e cabe ao indivíduo se comportar de acordo com o que se é estabelecido em cada local. Isso foi construído culturalmente, e hoje é passado de geração para geração. O simples fato de uma mãe fazer um barulho pedindo pra criança se calar em um determinado local, por exemplo. A criança constrói uma identidade que com a repetição desse mesmo gesto se adapta ao meio e entende que naquele local tem que ficar calado. Para compreendermos o processo de indisciplina nas aulas de Educação Física faz-se necessário, portanto, compreendermos a função da Educação Física no ambiente escolar.

Publicação recente feita pelo CONFEF (Conselho Federal de Educação Física) com o título “26 motivos para fazer atividade física e esporte na escola”; explica aos pais a suposta importância da prática de atividade física para seus filhos na escola. Da maneira antiga que ainda faz parte do senso comum, apresenta os motivos e justifica-os. Entre eles estão: reeduca postura, prepara para vitória e para derrota, mostra que nada é garantido, reforça auto-estima, melhora a comunicação, ensina a trabalhar em equipe, ajuda a mudar a escola, reforça o valor da cooperação, essa e outras afirmações são presentes do texto, que se rotula por muitos como uma cartilha de orientação aos pais.

Podemos observar que muitos dos motivos citados acima se referem ao comportamento da criança. Por muito tempo, a Educação Física esteve atrelada a esse pensamento onde suas aulas deveriam servir para disciplinar os alunos. A imposição de punições foi (e, em alguns lugares, ainda são) direcionados as aulas de Educação Física. Dizer ao aluno que ele não vai participar da aula de Educação Física por que ele não está alcançando boas notas em matemática, é um exemplo bem claro que segue a linha dessa cartilha.

Historicamente, a Educação Física tem uma ligação muito forte com instituições militares. Por conta dessa relação, valores militaristas como: a hierarquia, a obediência cega às regras, a uniformização dos gestos e roupas, além de outras imposições, foram importadas e ainda hoje estão presentes nas práticas pedagógicas dos docentes da área.

Na escola temos o componente curricular obrigatório, a disciplina Educação Física, como área de conhecimento, como afirma Palma et al (2010, p. 15):

Com a nossa resignificação da concepção de componente curricular presente na LDBEN 9.394/96, a Educação Física passa a ser entendida como uma área para o ensino de conhecimento, matéria escolar como fins de ensino aprendizagem.

Até chegarmos a essa conquista no ano de 1996 onde a Educação Física tornou-se componente curricular obrigatório como as outras disciplinas, a mesma passou por diferentes paradigmas. Paradigmas esses que, por muito tempo, caracterizaram a Educação Física como uma prática facultativa para uns, e até mesmo excludente para outros, provocando o desinteresse dos alunos e construindo uma cultura não desejada hoje para a disciplina. Essa cultura talvez venha a influenciar no comportamento indisciplinado nas aulas de educação física, porém mais estudos acerca do tema tem que ser feito para confirmar essa afirmação.

Como afirma Valter Bracht em uma de suas obras sobre o esporte educacional:

Se indagarmos por que ou o que tem de educativo no esporte, obteremos a seguinte resposta: o esporte educa porque ensina a criança a conviver com a vitória e a derrota, ensina respeitar as regras do jogo (já que todos são iguais perante a lei devemos respeitá-la; sem discuti-la), ensina a vencer (no jogo e na vida) através do seu esforço pessoal (às vezes tem que momentaneamente aliar-se a outro ou outros para atingir este objetivo, processo que os pedagogos esportivos chamam de cooperação ou companheirismo), ensina a competir (já que a sociedade é extremamente competitiva e isto prepara para a vida), desenvolve o respeito pela autoridade que é o árbitro ou o professor (chama-se a isso de disciplina). Precisamos entender que as atitudes, normas e valores que o indivíduo assume através do processo de socialização no esporte, estão relacionados com sistema de significados e valores mais amplos, que estendem para além da situação imediata do esporte (BRACHT, 1986. p. 64).

Já no ano de 1986 existia esse conflito entre a função do esporte na escola, conflito esse que perdura até os dias atuais. A cartilha dos 26 motivos é um exemplo que os pensamentos continuam retrógrados. A Educação Física não tem a função de disciplinar os alunos através do jogo, o componente curricular é muito mais do que isso como mostra a citação de Bracht. A Educação Física vem com o propósito de criar cidadãos críticos e pensantes capazes de intervir na sociedade. Como afirma Soares et al (1992):

Diremos que a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram

uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.
(p. 33)

Portanto, classifica-se a Educação Física como área de conhecimento, com conteúdos específicos, não apenas o esporte, como já foi visto anteriormente. Essa ideia que a Educação Física tem a função de disciplinar os alunos acaba, de certa maneira, impondo uma função que não cabe a Educação Física.

Agora que já vimos o que é indisciplina e entendemos o objetivo da Educação Física na escola, vamos entender o que alguns autores da área pensam sobre a indisciplina, suas causas e como combatê-la nas aulas. Para isso o capítulo seguinte mostra como procurei resposta para essas questões.

3 METODOLOGIA

O objetivo desse estudo é analisar artigos que tematizem a indisciplina nas aulas de Educação Física escolar. Deste modo, este estudo procurou analisar 4 artigos e com base neles responder as seguintes perguntas: “o que o autor entender por indisciplina?”, “quais as causas?” e “como combater a indisciplina?”

Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizado uma busca bastante ampla por artigos relacionados ao tema em vários periódicos da área. Entretanto, apenas duas revistas tinham artigos relacionados ao conteúdo procurado; que foram: a Revista Digital e Movimento. Outros artigos e monografias foram encontrados através do Google Acadêmico.

Os periódicos foram escolhidos pela oferta de produção dos mesmos para o assunto tendo em vista que outros periódicos não ofertaram nada que contribuísse para a pesquisa. Além disso, também é necessário destacar o fato de todas essas publicações disponibilizarem seu conteúdo gratuitamente por meio eletrônico, atendendo a uma demanda por democratização do conhecimento científico.

A busca por artigos em tais bancos de dados se deu a partir dos unitermos “Indisciplina”, “Agressividade”, e “Disciplina nas aulas de Educação Física”. Para a seleção foi utilizado o critério escolar, ou seja, foram selecionados artigos que abordam temáticas relacionadas a indisciplina no âmbito escolar. O levantamento inicial resultou em 17 artigos, a saber:

Quadro 1 – Títulos das revistas encontradas.

Titulo	Autor(res)	Revista, ano
Indisciplina na Escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva	Joe Garcia	Revista Paraná Desenvolvimento, 1999
Indisciplina nas aulas de Educação Física: uma intervenção crítico-reflexiva pelo método dialógico	Nilton Rodrigues Menezes Cézar	Revista Digital, 2008
A indisciplina na educação física escolar	Clovis da Silva Brito	Anais, 2009

A indisciplina nas aulas de educação física	Maria Hilda Gomes	Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Porto Velho, 2012.
Indisciplina escolar e a relação professor- aluno: Uma análise sob as óticas moral e institucional	Zilda Lopes Zadonato	Anais..., 2013
Indisciplina e hiperatividade- uma abordagem no processo de aprendizagem	Fabiane Ciulik	Revista Eletrônica Administração e Ciências Contábeis, 2000
Indisciplina: um obstáculo ao trabalho educativo nas aulas de Educação física	Marcus Vinícius Coimbra dos Santos	Anais, 2012
A disciplina e a indisciplina na Educação Física escolar	Clovis da Silva Brito	Anais, 2010
Indisciplina na educação física: Uma investigação qualitativa	Clovis da Silva Brito	Anais, 2009
A indisciplina e a escola atual	Julio Groppa Aquino	Revista da Faculdade de Educação, 1998
A indisciplina escolar enquanto desafio na formação do Professor: Uma realidade posta na sociedade contemporânea	Margarete Virgínia Gonçalves Silva, Jacques de Lima Ferreira, Josceyly Maria Bassetto Galera.	Anais, 2008
Fatores associados à indisciplina nas aulas	Antonio S. S.	Revista Brasileira

de Educação Física	Sant'Ana, Juarez V. Do Nascimento, Edson S. De Azevedo.	Ciências e Movimento, 2012
Como a educação física pode auxiliar para reduzir a Indisciplina e a agressividade na escola	Alberto Nahum Lima de Moura Feres e Carlos Alberto Afonso	Revista Digital, 2010
As percepções e os significados para os estagiários de Educação Física em relação à Indisciplina na Escola.	Ivan Luis dos Santos, Heitor de Andrad Rodrigues, Fábio Tomio Fuzzi, Ricardo Simões de Oliveira, Mateus Kerr de Oliveira, Daniela Fernanda Peluqui e Suraya Cristina Darido	Movimento, Porto Alegre, 2008
Meninas bem-comportadas, boas alunas; Meninos inteligentes, indisciplinados	Cármén a. Duarte da Silva Fernando Barros e Sílvia C. Halpern Luciana A. Duarte da Silva	Cadernos de Pesquisa
A motivação como prevenção da indisciplina	Simone Deperon Eccheli	Educar, Curitiba
A indisciplina em aulas de educação física	Maria Teresa Guardado e Mateus Oliveira	Anais, 2010

Fonte: Santana, 2015.

Nota: Tabela elaborada pela autora com base na pesquisa bibliográfica.

Os artigos acima são a relação da primeira busca, onde foi realizada a leitura prévia dos resumos. Como critério de escolha, foram excluídos os artigos que tematizavam a indisciplina com outras características, que não fossem no contexto da Educação Física Escolar e os que não tinham base de publicação em nenhuma

revista, considerando assim uma falta de referência os artigos encontrados apenas no google, sendo esses anais de congresso que. Assim, decidiu-se concentrar as análises nos seguintes artigos:

Quadro 2 – Título dos artigos à serem analisados

Titulo	Autor(res)	Revista, ano
As percepções e os significados para os estagiários de Educação Física em relação à Indisciplina na Escola.	Ivan Luis dos Santos, Heitor de Andrad Rodrigues, Fábio Tomio Fuzzi, Ricardo Simões de Oliveira, Mateus Kerr de Oliveira, Daniela Fernanda Peluqui e Suraya Cristina Darido	Movimento, Porto Alegre, 2008
Como a educação física pode auxiliar para reduzir a Indisciplina e a agressividade na escola	Alberto Nahum Lima de Moura Feres e Carlos Alberto Afonso	Revista Digital, 2010
Fatores associados à indisciplina nas aulas de	Antonio S. S. Sant'Ana, Juarez V. Do	Revista Brasileira. Ciências e Movimento, 2012

Educação Física	Nascimento, Edson S. De Azevedo.	
Indisciplina nas aulas de Educação Física: uma intervenção crítico-reflexiva pelo método dialógico	Nilton Cézar Rodrigues Menezes	Revista Digital, 2008

Fonte: Santana, 2015.

Nota: Tabela elaborada pela autora com base na pesquisa bibliográfica.

A seleção acima não significa que os demais artigos foram ignorados. Apenas direciona o olhar, e mostra quais os artigos mereceriam uma análise mais detalhada. Depois que defini esses artigos como minha base de dados, me dediquei a leitura dos artigos que foram escolhidos, procurando entender suas diferenças e similaridades, e compreender a adequação de suas proposições a temática da inclusão nas aulas de Educação Física.

4 ANALISES E DISCUSSÕES

Apresento nesse capítulo as análises e discussões que foram realizadas nos artigos escolhidos. Primeiramente retrato os principais tópicos de cada artigo, depois trago as respostas que cada artigo traz sobre o que indisciplina, quais as causas e como combater.

FATORES ASSOCIADOS À INDISCIPLINA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ANTONIO SANTANA, JUAREZ NASCIMENTO E EDSON AZEVEDO. REVISTA BRASILEIRA CIENCIAS E MOVIMENTO, 2012.

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, um estudo de casos, com abordagem quantitativa, que se preocupou com a descrição aprofundada de uma determinada realidade.

O objetivo desse estudo foi identificar os principais fatores associados pelos professores à indisciplina nas aulas de Educação Física. Para isso, contou com a colaboração de 23 professores, com formação em Educação Física e que atuam no Ensino Fundamental e Médio. Os professores colaboradores estão vinculados a DIREC 32 (32ª Diretoria Regional de Educação), que foi criada na década de 2000, com sede em Cruz das Almas, na Bahia.

Para a realização desse estudo foi utilizado a escala de avaliação (EIEF) que é composta por 28 questões. Sua matriz analítica contempla cinco dimensões: fatores educativos centrados no professor (que são os aspectos característicos da estrutura e ambiente da escola), fatores educativos centrados na gestão (onde se refere aos aspectos característicos da satisfação do professor e da gestão da sala de aula), fatores educativos centrados no estudante (aspectos característico do comportamento dos estudantes e compromisso com a escola), fatores educativos centrados na relação professor- aluno e fatores sócio familiares.

Foram entrevistado professores com apenas 2 anos de carreira até professores com 30 anos de experiência. Utilizou-se a planilha eletrônica de Microsoft Excel para a tabulação dos dados e análise descritiva. As tendências das respostas dos participantes foram agregadas, tanto nos indicadores quanto nas dimensões, em três níveis: concordo, indeciso e discordo.

Assim os resultados encontrados revelam que os professores atribuem a maior responsabilidade aos fatores sócio familiares (82,6%) pela ocorrência da indisciplina na Educação Física escolar. Os estudantes com menor apego familiar teriam mais conflitos com os professores.

Por fim, os autores mostram que apesar do fator sócio familiar ser classificado como o fator principal pelos professores, outros problemas, porém, são deixados de lado ou esquecidos. Como o professor tornou-se principal condutor da educação da população jovem, no entanto, deve-se observar que as condições de trabalho e o sucateamento das instituições de ensino também são fatores que contribuem para uma maior desmotivação tanto de professores quanto dos alunos.

COMO A EDUCAÇÃO FÍSICA PODE AUXILIAR PARA REDUZIR A INDISCIPLINA E A AGRESSIVIDADE NA ESCOLA – ALBERTO FERES E CARLOS AFONSO. REVISTA DIGITAL DE PORTO ALEGRE, 2008.

O presente artigo é uma produção dos professores Alberto Nahum Lima Moura Feres, graduado em Educação Física, docente da Escola Infantil Caminhos do Saber, juntamente com o professor diretor do curso de Educação Física da PUC-PR. Doutor em Ciências do treinamento desportivo pela UPI Portugal, pesquisador do grupo JDCI da PUCPR. O texto trata de como a Educação Física pode auxiliar na redução de indisciplina e agressividade na escola.

Os autores trazem uma pesquisa de campo, por meio da observação e análise de documentos, livros, artigos e estudos escolhidos. Os participantes foram aproximadamente 100 crianças de 1º a 4º série, do Ensino Fundamental de três escolas municipais da cidade de Curitiba, juntamente com seus professores.

A pesquisa tem como objetivo observar o comportamento dos alunos, nas aulas de Educação Física e analisar melhor esses casos. Além disso, pretende-se conceituar a agressividade nas concepções de psicomotricidade relacional, observar e definir os tipos de indisciplina que ocorrem nas aulas de Educação Física. Por

meio de um questionário foi possível identificar os professores que apresentam alguma proximidade com a temática.

O autores falam sobre a Educação Física de uma forma breve, assim como eles explicam sobre a psicomotricidade relacional. Como suporte teórico o texto traz Andre Lapierre dando-lhe um enfoque especial em suas citações. Assim eles trazem algumas definições e conceitos de agressão baseados em outros autores assim como também trazem os tipos de agressividade e explica o que é agressão e indisciplina também baseando-se em pensadores sobre a temática.

Nos resultados e discussões o texto defende que as principais causas apontadas pelos professores foram: os problemas familiares, a influência do meio social, a baixa estima e o desinteresse.

Para os professores, a agressividade e a indisciplina são ocasionadas pelos mesmos motivos, ou seja, o descontrole emocional é um fator que desencadeia tais atitudes comportamentais. Assim, os professores também falam que a indisciplina acontece em casos isolados e que não há uma quantidade exata de alunos considerados indisciplinados, ou seja, se for analisar uma sala de 30 alunos os indisciplinados ficam entre 5 % a 10 % da turma. Os autores mostram um contra ponto com relação a resposta dos professores dizendo que talvez o tempo de convivência e observação, os professores ficam mais abalados por determinadas atitudes exaltadas de determinado aluno, não percebendo que os outros alunos também possam ser indisciplinados.

Por fim, os autores concluem que foi possível perceber que em relação aos tipos de aula de Educação Física, irá existir diferentes tipos de aceitação e de comportamento, e que cabe ao professor saber adequar a aula com metodologias corretas para os diferentes tipos de turmas.

AS PERCEPÇÕES E OS SIGNIFICADOS PARA OS ESTAGIARIOS DE EDUCAÇÃO FISICA EM RELAÇÃO A INDISCIPLINA NA ESCOLA – IVAM SANTOS, HEITOR RODRIGUES, FABIO FUZZI, RICARDO OLIVEIRA, MATEUS OLIVEIR, DANIELA PELUQUI E SORAYA DARIDO. REVISTA MOVIMETO, 2008.

O artigo é uma pesquisa realizada pelos autores Ivan Santos, Heitor Rodrigues, Fabio Fuzzi mestrando em ciências da motricidade, juntamente com Ricardo Oliveira, Mateus Oliveira, Daniela Peluqui graduando no curso de licenciatura em Educação Física e Suraya Darido Doutora em Educação Física. Buscou investigar as percepções e os significados para os estagiários de Educação Física em relação à indisciplina na escola. O texto foi publicado pela revista Movimento, de Porto Alegre, em 2008, sendo uma grande contribuição a literatura brasileira.

O objetivo dessa pesquisa foi investigar as percepções e os significados para os estagiários de Educação Física em relação a indisciplina na escola, vendo que este é um dos problemas mais citados pelos estagiários.

A metodologia utilizada foi de uma natureza qualitativa e do tipo descritiva. Por meio dessa abordagem, procurou-se registrar, descrever, analisar e interpretar o discurso dos estagiários entrevistados.

A entrevista foi de caráter semi-estruturada que foi usada como estratégia para coleta dos dados descritivos na linguagem dos estagiários, permitindo desenvolver uma ideia sobre a maneira como esses interpretam aspectos do mundo. Os participantes da pesquisa foram 16 alunos do curso de licenciatura em Educação Física de uma Universidade pública. Ao longo dos anos de 2005 e 2006 esses discentes, estagiários da disciplina prática de ensino (estágio) tiveram suas primeiras experiências como professores na Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio). As entrevistas foram realizadas individualmente e apresentavam 8 questões. Os dados obtidos por meio da entrevista foram agrupados em categoria que permitiram uma compreensão mais detalhada dos resultados.

Como resultado da pesquisa realizada notou-se que são inúmeros os enfrentamentos dos estagiários ao longo do tempo e espaço escolar, com um total de 22 motivos distintos. Foram citadas como dificuldades relacionadas à indisciplina, a agitação extensiva, questões atreladas à falta de respeito, desobediência, falta de silêncio e dificuldade de atenção dos alunos. Os estagiários afirmaram que os problemas eram mais frequentes no ensino médio do que no ensino fundamental. O

artigo também mostra análise dos estagiários com suas impressões e depoimentos das aulas.

Por fim, como principal causa da indisciplina, os estagiários apontam ausência da base familiar, e ainda o autor da 3 alternativas citadas pelos estagiários que são: a elucidação das regras, direitos e deveres por meio de punição ou conscientização; a reinvenção do trabalho escolar com transformações que vão do planejamento à intervenção dos professores, e por fim o estabelecimento e incentivo de relações mais próximas entre escola e pais de alunos.

Assim, a manifestação do comportamento indisciplinado é consequência de diversos fatores que variam desde aspectos históricos até a prática pedagógica adotada pelo professor, sendo que o conhecimento das suas origens pode auxiliar o professor a intervir de forma mais eficaz no processo educacional.

INDISCIPLINA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA INTERVENÇÃO CRÍTICO – REFLEXIVA PELO MÉTODO DIALÓGICO; NILTON MENEZES. REVISTA DIGITAL, 2008.

Este trabalho foi realizado pelo professor de Educação Física especialista em ciência do movimento humano /CEFD/ UFSM (Brasil) e publicado em Agosto de 2008 pela revista digital. Onde o mesmo vem propor um estudo sobre a indisciplina nas aulas de Educação Física.

O estudo teve como objetivo trabalhar uma intervenção crítica reflexiva fundamentada no método dialógico, mediante as situações de indisciplina no processo que permite encontrar soluções ao nível de resgate de situações, fatos e momentos e de outras perspectivas futuras do processo e produto do que é abrangido nas aulas de Educação Física. O autor traz os tipos de indisciplina, suas causas, reflexões sobre a prática e por fim estabelece uma proposta e discute-las. Os professores e os alunos falam sobre a indisciplina e o autor mostra suas falas.

O estudo teve como método a pesquisa-ação, com duração de um trimestre, envolvendo turmas de 6º, 7º e 8º série do ensino fundamental. As aulas aconteciam

2 vezes por semana e o tempo da prática era de 45 minutos, tomando como objeto de estudo uma amostra dos alunos e professores de Educação Física da escola EMALO, localizada em Passo Fundo – RS, Brasil.

Foram realizadas entrevistas semi - estruturadas com um roteiro orientador pre-estabelecido entre entrevistador e entrevistado. A resposta a seguinte questão: O aluno indisciplinado deve ser colocado para fora da classe de Educação Física como solução de problemas que ocorrem, mesmo com regras e acordos estabelecido entre professor – aluno?

Assim foi proposta uma intervenção critico reflexiva pelo método dialógico como uma primeira experiência com os alunos e professores trabalhando a Educação Física. Por conseguinte, analisando o trabalho, como sendo uma atividade intencional e planejada, onde foi requerida uma estruturação mediante organização do processo de aprendizagem dialógica num espaço interativo.

Discussões

Todos os autores analisados são pensadores na área de Educação Física escolar. Ao analisar os textos resumidos no capítulo anterior, procurei buscar em cada obra a resposta para 3 perguntas. Assim posicionando o autor com relação a seu conceito, causas e soluções referente a indisciplina nas aulas de Educação Física. Buscando saber o que os pesquisadores na temática pensam, tanto em comum, como diferente.

O primeiro texto a ser analisado foi “Fatores associados à indisciplina nas aulas de Educação Física”. Para os autores, a indisciplina é uma das principais dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física. Capaz de gerar até a violência, existindo diferentes níveis, tais como: perturbação, conflitos e vandalismo. A ausência de disciplina dificulta a condução do trabalho pedagógico dos professores.

Sobre suas causas os professores participantes da pesquisa explicitam que as condições sociofamiliares como principal fator associado à indisciplina nas aulas de Educação Física. Porém, os autores posicionam suas ideias a modo que ao considerar tal dimensão como o principal fator, outros problemas são deixados de lado ou até mesmo esquecidos. E que deve-se observar que as condições de trabalho e o sucateamento das instituições de ensino também são fatores que contribuem para uma maior desmotivação tanto dos professores quanto dos estudantes.

O texto não traz uma forma de combater mais deixa claro que os alunos que não tem uma boa convivência familiar são os que mais apresentam atitudes indisciplinadas, assim entende-se que se houvesse uma reversão no fator familiar poderia-se diminuir ou combater a falta de disciplina no ambiente escolar. Já os autores defendem que as condições das escolas desmotivam os professores e alunos e que seus problemas deveriam ser discutidos com os poderes públicos para o respaldo adequado da comunidade escolar.

Dando sequência, o segundo texto é “Como a Educação Física pode auxiliar para reduzir a indisciplina e a agressividade na escola”. Para os autores a indisciplina é um distúrbio de comportamento. E que dentro da sala de aula, esses

comportamentos podem não só ser de agressividade, mais também de brincadeiras, acidentes, dispersão e outros, além de um comportamento que se opõe às normas. Ainda, os autores afirmam que existe um ponto de ligação entre a agressividade e a indisciplina, um ponto pode levar ao outro.

Quanto às causas, os professores afirmam que a falta de educação é o principal fator da indisciplina, dentro da escola. Assim, as principais causas apontadas foram: os problemas familiares, a influência do meio social, a baixa estima e o desinteresse.

Para os autores o aluno não é indisciplinado, ele está no momento e que há nível diferentes de aceitação diferentes de aceitação de comportamento. Assim, cabe ao professor saber colocar as determinadas metodologias para os diferentes tipos de turma. Para que assim se amenize ou radicalize a indisciplinas.

No terceiro artigo, “As percepções e os significados para os estagiários de Educação Física em relação à indisciplina na escola”, os autores apontam que a indisciplina no sistema escolar não possui um diagnóstico simples e as propostas de solução estão longe de serem alcançadas. Sendo um tema bastante complexo e delicado.

Os autores dizem que a indisciplina se dá pela soma de diversas razões distribuídas igualmente entre a escola, família, desigualdade social, alunos e professor.

Com relação a como resolver o problema, os autores desse texto afirmam que os professores têm que entender a raiz do problema, para poder intervir de maneira correta.

Por fim, o texto “Indisciplina nas aulas de Educação Física: um intervenção crítico reflexiva pelo método dialógico”, traz o conceito de indisciplina como susceptível de múltiplas interpretações.

Mostrando 6 causas para indisciplina e discutindo sobre elas, os autores afirmam que a família, alunos, grupos, familiares e turmas, a escola, os regulamentos disciplinares e os professores são os motivos para a indisciplina ser presente nas aulas de Educação Física.

Com base nas respostas citadas acima foi observado que os autores tem diferentes conceitos com relação a indisciplina. Porém, os conceitos apesar de diferentes possuem uma ligação entre eles. Santana, Nascimento e Edson (2012), Santos et al (2008) e Menezes (2008) afirmam que conceituar a indisciplina é complexo e delicado, pois a temática possuem várias interpretações sendo a principal dificuldade dos professores. Já Feres e Afonso (2008) conceitua a indisciplina como um distúrbio de comportamento.

Analisando a posição dos autores com relação às causas para indisciplina nas aulas de Educação física pude observar que os motivos considerados pelos autores são praticamente os mesmo e que a família é considerada por unanimidade como fator principal para a reprodução da indisciplina nas aulas de Educação Física.

Como combater a indisciplina é o sonho da maioria dos professores, assim os autores trazem sugestões diferentes de como solucionar a problemática. Porém em comum eles afirmam que discutir e entender o problema e direcionar a metodologia da aula é a maneira correta de intervir contra os casos de indisciplina nas aulas de Educação Física.

Apesar de serem pesquisas diferentes, em locais diferentes, as respostas dos autores foram bastantes parecidas. Os autores sempre buscaram ver o lado tantos dos professores quantos também dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo buscou-se através de uma revisão bibliográfica entender o processo que se dá indisciplina nas aulas de Educação Física.

A indisciplina é um problema presente no âmbito educacional. Para os professores a indisciplina é caracterizada como o não cumprimento de regras, o desrespeito com o professor ou até mesmo um distúrbio psicológico. Vale destacar que a indisciplina também tem seus conceitos relativos, ligados ao contexto no qual a situação está inserida.

A investigação colocou em evidência a indisciplina no âmbito escolar, especificamente nas aulas de Educação Física. Os professores culpam a família, as políticas públicas e outros fatores, só que o assunto fica dando voltas sem uma solução concreta só aumentando os indícios e a discursão sobre a temática.

Visto que, a partir das análises podemos identificar que os autores não pensam da mesma forma com relação a indisciplina, algumas afirmações tem uma relação entre elas, porém não é tudo, isso se dá pelo fato da indisciplina, por si mesmo, já possui uma característica relativa. No entanto, as publicações sobre o fenômeno não são numerosas, mesmo com o aumento de interesse de autores pela área, poucos são os estudos voltados para o tema.

Com observação a reflexão sobre o tema da indisciplina, pode-se perceber que as propostas pedagógicas que foram levantadas através dos artigos se dão em torno do incomodo que é a indisciplina, e não como se chega até ela. Entender a indisciplina é de suma importância, apenas discutir o problema não é suficiente para resolve-lo. A discussão faz parte do amadurecimento do problema, mais sem ação e reflexão não se chega à resolução do mesmo.

Não é expulsando o aluno da sala de aula que se vai resolver o problema. Com atos como esse pode ser até que haja um agravamento da situação. O aluno que é considerado problema, pode estar apenas reproduzindo um problema. Criança e adolescentes estão sempre em um processo de transição interior, e cabe ao

professor saber lidar com esse processo, não apenas punindo e colocando a culpa no aluno ou em algo externo.

Por isso, faz-se necessário a conscientização dos professores sobre seu papel na escola, não adianta fingir que o problema não existe, existe sim e está cada vez mais crescendo dentro da escola. O professor, não pode simplesmente achar que isso é assim mesmo e muito menos punir por achar que vai disciplinar o aluno como pensava-se antigamente. O professor de Educação Física não é adestrador de aluno, muito menos para outras disciplinas. É importante ressaltar que a interdisciplinaridade se faz pela permuta de conhecimento entre as áreas, não por troca de favores.

Não é só na escola que a indisciplina está presente, mais em toda parte, por isso também cabe à sociedade se incorporar do problema. Os aspectos sociais, culturais e econômicos influenciam na formação do cidadão e problemas associados a estes aspectos são refletidos na escola.

Os estudos referentes ao tema são muito limitados, esse é o problema que restringi as discursões sobre a indisciplina na escola. Esse estudo parte dessa limitação, a falta embasamento teórico dificulta a intervenção correta dos professores. Mais pesquisas sobre a temática precisam ser realizadas para que os professores, alunos e gestores saibam lidar com a indisciplina na escola.

Muito se reclama da indisciplina, muito se procura sobre as causas da indisciplina, porém se esquecem que a indisciplina se dá por um processo, processo esse que precisa se entendido, para que quem sabe assim se consiga resolver esse problema nas aulas Educação Física. A indisciplina não é um problema, ela é um processo construído e mal entendido.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, J. **A desordem na relação professor-aluno**. In: AQUINO, Júlio (Org.). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. 2. ed. São Paulo: Summus, 1996b. p. 39-55.
- BRACHT, V. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 2, p. 62-68, 1986.
- BRITO, C. **A indisciplina na educação física escolar**. 2007. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Mestrado, Universidade Tuiuti do Paraná. 2007.
- ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. Porto: Porto Editora. (1994).
- FARIAS, C. V. **Indisciplina escolar: conceitos e preconceitos**. 1979. f. Dissertação – (Departamento de Educação), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ. 1979.
- GARCIA, J. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **Paraná desenvolvimento**, Curitiba, n.95, p. 101-108, 2009
- GOMES, Maria. **A Indisciplina nas Aulas de Educação Física**. Porto Velho. 2012.
- GUIMARÃES, A. Indisciplina e violência: a ambiguidade dos conflitos na escola. In: _____. **Indisciplina na escola**. São Paulo: Summus, 1996. 130 p.
- MENEZES, N. C. Z. Indisciplina nas aulas de educação física: uma intervenção crítico-reflexiva pelo método dialógico. **EFdeportes**, Buenos Aires, n. 123, 2008
- NOFFS, N. de A. **Disciplina: A busca da espontaneidade na escola**. 1989. 112 f. Dissertação – (Departamento de Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP. 1989
- NUNES, C. Adolescente agride professora após ser advertido em Juiz de Fora. **G1 Zona da Mata**, Minas Gerais, 20 set. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2013/09/adolescente-agride-professora-apos-ser-advertido-em-juiz-de-fora.html>>. Acesso em 11 jul. 2014.
- PALMA et al. **Educação Física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio**. 2. ed. Londrina: Edue, 2010. 252 p.

PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2009.

SANT'ANA, A. S. S.; NASCIMENTO, J. V.; AZEVEDO, E.S. **Ciência e Movimento**, Santa Catarina, n. 20, p. 78-87, 2012

SANTOS et al. As percepções e os significados para os estagiários de Educação física em relação à indisciplina na escola. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 03, p. 117-137, 2008

SANTOS, C. F.; NUNES, M. F. A indisciplina no cotidiano escolar. **Revista Virtual**, Candombá, v. 2, n. 1, p. 14–23, 2006.

SOARES et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. SP: Cortez Autores Associados. 1992.

ZANDONATO, Z. L. Indisciplina escolar e a relação professor-aluno: uma Análise sob as óticas moral e institucional. **Anais...** São Paulo, n. 13, p. 01-06.